

## **MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO CENTRO DE ARTES: PRIMEIROS RESULTADOS ACERCA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 EM SUAS MODALIDADES**

**NÁTHALY DE BARROS BORGES<sup>1</sup>; LARISSA TAVARES MARTINS<sup>2</sup>; CÁTIA  
FERNANDES DE CARVALHO<sup>3</sup>; JOSIANE DUARTE DOS SANTOS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nathalydebarrosborges2000@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissa.martins@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – catiadanca@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – josianita@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

As ações de extensão passaram a ser mais comentadas com o surgimento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) em 1982 e com o surgimento de diversos movimentos sociais lutando pelo acesso ao ensino. Desta forma as práticas de extensão foram modificadas e passaram a buscar principalmente uma comunicação e uma troca entre a universidade e a sociedade (RODRIGUES, 1997). É nesse sentido que o atual projeto denominado de “Central de Artes: os técnicos artistas e seus territórios de atuação”, que acontece na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) dentro do Centro de Artes (CA) caminha, tendo como principal objetivo apoiar e qualificar a atividade articulada e colaborativa entre os Técnicos Administrativos em Educação, conjuntamente a discentes e a docentes na criação de locais produzidos de maneira discutíveis e em conjunto com as comunidades a partir das práticas de ensino/extensão/pesquisa.

Dentro desse projeto a ação de pesquisa que guia esta etapa do estudo caracteriza-se por realizar um mapeamento das ações de extensão do Centro de Artes/UFPel e analisar seus possíveis impactos na comunidade de Pelotas e região, que tem como um de seus objetivos elaborar um estudo onde se possa mapear a inclusão desta Unidade Acadêmica nos mais diferentes territórios da cidade e região, os perfis de públicos alvos envolvidos nas práticas extensionistas e as instituições parceiras dos projetos analisados ao longo dos anos.

Contudo, no presente resumo apresenta-se um recorte do estudo contendo a primeira parte do mapeamento do ano de 2020 e a análise das possíveis dificuldades enfrentadas e prováveis soluções encontradas durante a pandemia do Covid-19 e a imersão no Ensino Remoto Emergencial, com o foco primeiramente no mapeamento, a análise e a reflexão acerca dos locais/plataformas onde os projetos foram implementados e a maneira como estes locais foram explicitados.

Apesar de ser apenas o começo desta vasta pesquisa, já foi produzido um material editorial gráfico com todos os projetos ativos em 2020 e estão sendo elaboradas tabelas, gráficos e relatórios dos outros anos.

### **2. METODOLOGIA**

No que diz respeito à metodologia científica, esta é uma pesquisa com caráter quantitativo, que se refere a uma investigação em que os resultados podem ser mensurados, onde a mesma recorre a um sistema matemático para

conseguir caracterizar as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, resultados objetivos, etc. Além disso, para a realização desta primeira etapa foi realizada uma pesquisa de levantamento, que é utilizado prioritariamente em estudos exploratórios e descritivos (FONSECA, 2002).

Esse levantamento e os dados recolhidos foram realizados mediante ao cadastro realizado via Cobalto e dados dos formulários disponibilizados por e-mail aos coordenadores de cada projeto.

A partir dessa compreensão e após a elaboração das primeiras análises, priorizou-se a realização do mapeamento dos projetos com ênfase em extensão ou que tenham ações de extensão de 2019 e 2020, a divisão em categorias como: Nome do projeto; Coordenador do projeto; Instituições parceiras; Articulações com PPC/ Regimento, etc e também a elaboração do E-book Projetos Unificados do Centro de Artes - 2020. O grupo então optou, através de reuniões realizadas pela plataforma do WebConf, que seria o momento de começar a compactar essa pesquisa para uma melhor compreensão acerca da localidade destes projetos e do público-alvo.

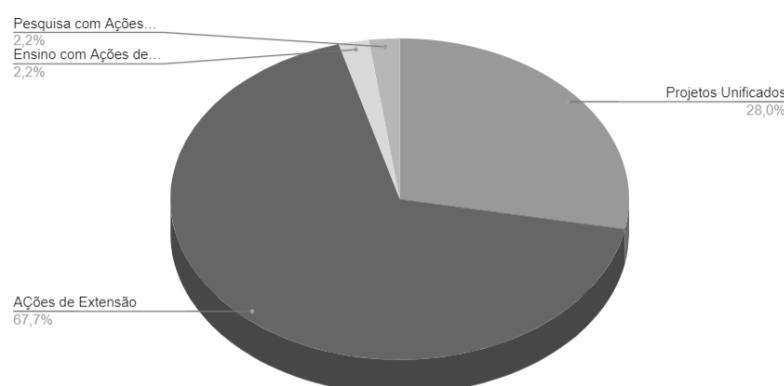
Além disso, para tornar-se possível dialogar sobre alguns conceitos, utilizou-se dos estudos de alguns autores como Rodrigues (1997) e Fernandes (2012), entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Fernandes (2012) estabelecer ações de extensão com a comunidade, torna-se muito benéfico, por tratar-se de um conjunto que possui diversos espaços com uma estrutura adequada para a sua realização. O alcance aos colégios e as unidades básicas de saúde trazem percepções importantes para favorecer o desenvolvimento dessas ações. Apesar disso, a sociedade foi surpreendida pela chegada da pandemia do COVID -19, e com o seu surgimento os desafios com outros formatos de ensino foram impostos a universidade e a sociedade.

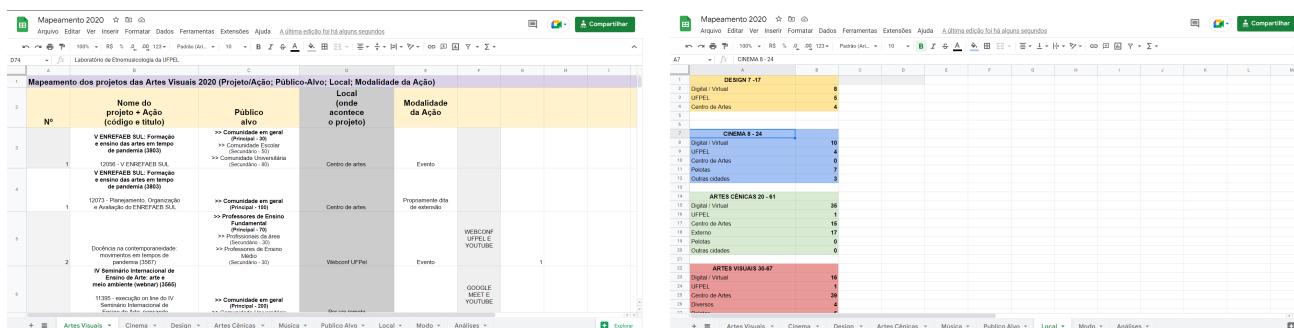
O seguimento assustador da pandemia da Covid-19 acabou demandando tomadas de decisões urgentes e arriscadas para tornar-se possível continuar ocorrendo a aproximação proposta pelos projetos de extensão, que resultaram na integração da universidade com a comunidade. Desta forma, todas essas restrições executadas, fizeram com que os projetos tivessem que se modificar muito rápido e imergir para um mundo predominantemente digital.

Dentro do CA-UFPel, no ano de 2020 estavam cadastrados no Cobalto 155 projetos no total (entre ensino, pesquisa e extensão), porém somente 91 deles eram projetos unificados (28,0%), 220 ações de extensão (67,7%), 7 projetos estavam cadastrados como Ensino, com ações de extensão (2,2%) e 7 projetos cadastrados como Pesquisa, com ações de extensão (2,2%) (Figura 1).



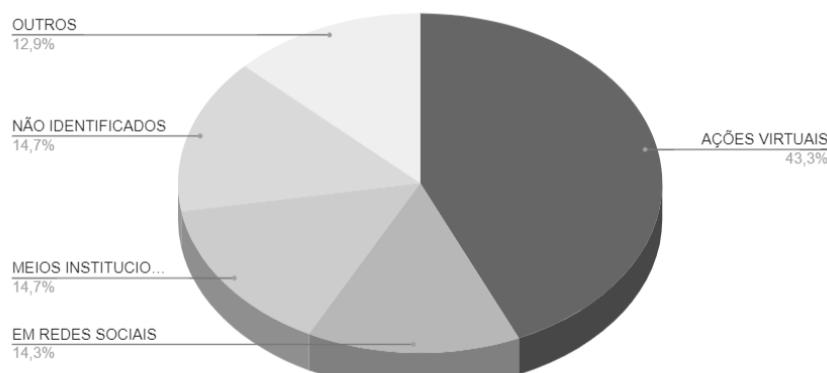
**Figura 1 - Gráfico Total dos Projetos**  
Fonte: Elaborado pela autora

A partir desses dados então decidiu-se afunilar as informações dos projetos e das ações focando no local em que essa ação estava acontecendo, buscando compreender os métodos implementados para conseguir estabelecer esta comunicação e troca entre a comunidade e a universidade. Para conseguir visualizar esses métodos fez-se primeiramente, um mapeamento de cada projeto e cada ação, focando então somente no local de realização e posteriormente criou-se uma tabela com os números encontrados (Figura 2). Para melhor visualização, as ações foram divididas por núcleos do CA: Artes Visuais, Cinema, Design, Artes Cênicas e Música.



**Figura 2 - Mapeamento acerca das localizações**  
Fonte: Elaborado pela autora

Com isso, pode-se comprovar que dos 91 projetos unificados cadastrados e das 220 ações de extensão, 94 (43,3%) deles aconteceram através de ações virtuais (não explicitados), 31(14,3%) ocorreram pelas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube e etc), 32 (14,7%) davam-se por meio dos meios institucionais (WebConf, Site e outros), 32 (14,7%) não identificaram o local em que realizou-se o projeto e por fim, 28 (12,9%) deles aconteceram em outros plataformas (Figura 3).



**Figura 3 - Gráfico acerca dos locais**  
Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos dados levantados nessa primeira etapa, já foi possível visualizar informações muito relevantes em relação às ações de extensão e como elas enfrentaram a pandemia. O objetivo principal dessa primeira etapa foi trazer os dados coletados acerca do local de realização encontrada para dar seguimento aos estudos e entender qual era o público-alvo dessas ações durante a pandemia. Conseguiu-se também entender que os projetos tiveram que se adaptar com a realidade vivida e que migraram para o meio digital, utilizando as ferramentas oferecidas pela universidade e também indo à procura de outras.

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir dos dados levantados, as pesquisadoras estão organizando esses números e dados para futuramente conseguir finalizar o estudo acerca do público-alvo, para que se consiga fazer uma análise entre os anos de 2019 e 2020 e investigar como esses projetos apresentavam esses locais e esse público. Para além disso, se busca que em seguida consiga-se desenvolver uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo.

Entende-se que no início, algumas universidades enfrentaram inúmeras dificuldades para conseguir manter as atividades de extensão e decidiram em primeiro momento pela suspensão dos planos de trabalho. Apesar disso e também diante do exposto, pode-se perceber que a extensão na Universidade Federal de Pelotas cumpriu com sua função de conectar o universo acadêmico com a sociedade mesmo durante a pandemia e conseguiu contornar os desafios sem suspender as ações de extensão. Esse ganho positivo deu-se através das medidas de adaptações e flexibilização das normas adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), que passaram a utilizar recursos virtuais.

Para além disso, esse levantamento é uma grande contribuição para a comunidade universitária que compreendem a importância dos projetos de extensão em relação a comunidade em geral e onde espera-se poder contribuir ainda mais, exaltando a importância da extensão, que apesar de todas as dificuldades, o Centro de Artes permaneceu com a prática.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Sistema de Regulação do Ensino Superior - e-MEC. (2017). **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21/2017, que dispõe de uma base de dados oficial contendo os cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino.** Recuperado de <https://emeec.mec.gov.br/>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, M. M. **Extensão Universitária: um texto em Questão.** Rev. Educação e Filosofia, vol. 11, n. 21/22, p. 89-126, jan./jun. e jul./dez. 1997.